

Inventário de Identificação de Bens Culturais Imóveis do Sistema Ferroviário

Denominação: Estação de Santana da Barra

Localização: Rodovia 145.

Município: Barra do Piraí

Época de construção/ Inauguração:
7/8/1864

Estado de conservação: exige grandes reparos.

Uso original: estação de passageiros e carga.

Uso atual: desocupado

Concessionário: MRS

Fonte: IBGE

Componentes do Sítio Ferroviário: estação,
uma plataforma e duas vias férreas.

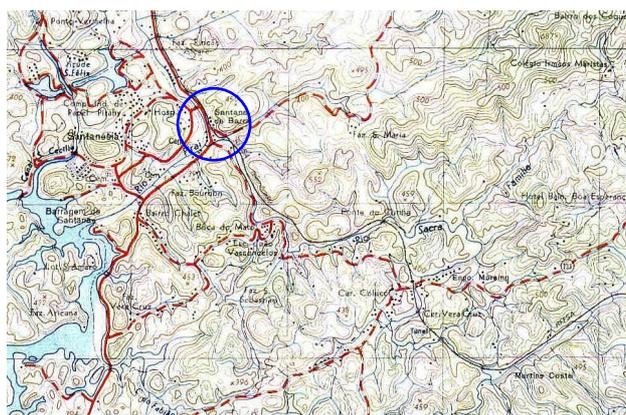


Foto de Ana Lucia Vieira dos Santos.
Data: 19 de junho de 2006.

situação e ambiência

A estação está inserida numa pequena vila, estando voltada para a mesma. O acesso é feito pela rodovia 145, que neste ponto corre paralela à ferrovia, assim como por uma estrada de terra lateral que vem de Morsing. Um pouco adiante da estação fica a entrada para Santanésia.

O ambiente é rural, em área onde havia grandes fazendas de café, como a Santa Maria, hoje hotel Arvoredo, e a Ponte Alta, também funcionando como hotel.

características arquitetônicas

Edifício de planta retangular em três módulos: térreo nas extremidades e com dois pavimentos no centro. O segundo pavimento destinava-se à residência do chefe da estação. Apresenta cobertura de duas águas nos módulos térreos, e de quatro águas no central, em telha de barro tipo francesa. Neste último, uma pequena platibanda esconde parcialmente a cobertura. A plataforma está coberta por estrutura em concreto com marquise, em acréscimo destoante do prédio original. Os vãos têm verga reta, e ainda conservam as esquadrias de madeira. O edifício apresenta características ecléticas, e uma assimetria dos blocos térreos, um ligeiramente mais longo que o outro.

estado geral de conservação

A construção encontra-se em processo de arruinamento, já tendo desmoronado o telhado de um dos blocos térreos. Os elementos construtivos metálicos foram saqueados e as madeiras estão atacadas por cupins.

histórico/ relação com o núcleo urbano/ intervenções

A estação de *Santana de Barra* foi inaugurada em 1864 com nome de *Sant'Anna*, sendo seu nome mudado nos anos 40 para *Santanésia*, e depois para o atual. Neste local passavam a *Linha do Centro* e a *Linha da Barra*, esta da Rede Mineira de Viação. De acordo com *Max Vasconcellos*, cada linha tinha sua estação; a da RMV, pequena, ficaria espremida entre a linha e o rio Pirai. O núcleo urbano tem umas poucas casas alinhadas ao longo de uma rua paralela à ferrovia, e no terreno ao lado da estação existe uma casa que foi usada para residência de funcionários da rede, e hoje é propriedade particular.

dados complementares

Nome antigo: Santana/ Santanésia

Distância (Km): 102,212

Altitude (m): 362,12

Porte: Médio

Tipo: Estação intermediária ou passagem

Fontes de pesquisa/ bibliografia

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/santanabarra.htm

MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX – 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro. O resgate de sua memória. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

VASCONCELLOS, Max. *Vias Brasileiras de Comunicação. Estrada de Ferro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1935.

arquivo fotográfico



vista da estrada de rodagem



vista da linha férrea



vista da linha férrea



fachada da rua



fachada da rua



vista da linha férrea



fachada da rua



plataforma e marquise



guichê



interior - porta de acesso



interior - telhado desabado



interior - telhado desabado

arquivo fotográfico

Fotos de Paulo Cesar Rega
julho de 2006



Placa na plataforma



Vista da linha férrea



Guichê



Fachada para a rua



Vista da linha férrea



Fachada lateral para a rua



Detalhe da fachada



Detalhe da fachada

Detalhe da fachada da plataforma
e marquise



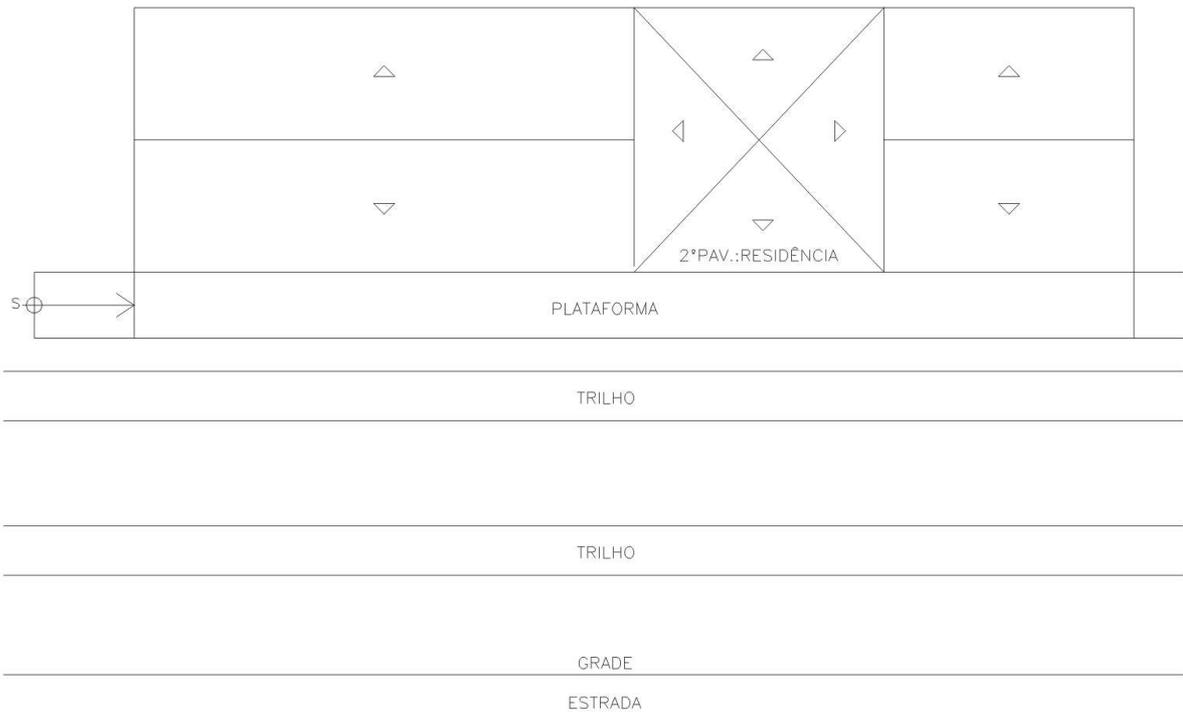
Interior



Casa de Funcionários



Croquis



Planta de Situação

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 19 de junho de 2006.

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos – 2006
Revisado por: Roberto Anderson Magalhães - 2010